

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFBA: 40 ANOS DE HISTÓRIA

Oswaldo Barreto*

RESUMO

O objetivo deste artigo é o de fazer uma breve análise da trajetória da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, que no presente ano completa quarenta anos de existência. Procura-se identificar os principais fatores ambientais e motivações que determinaram a sua criação e os projetos mais importantes que, ao longo de sua trajetória, contribuíram para consolidar a Escola de Administração da UFBA como uma das principais do país. Aborda-se, também, as dificuldades enfrentadas para a manutenção da atual situação, face a uma conjuntura em que o Governo Federal penaliza as universidades federais com grandes restrições orçamentárias e financeiras.

ABSTRACT

This article aims, to develop a brief analysis of the history of the School of Administration of the University Federal of Bahia, which is 40 years old. The article identifies the key elements which led to the improvement of the school as well as the main projects which contributed to make the School one of the most important in Brazil. Attention is also paid to the federal policy of financial constraints imposed on the federal universities.

** Prof. Adjunto do Departamento de Finanças e Política Públicas
e Diretor da Escola de Administração da UFBA - 1996/2000*



Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia completou no mês de setembro de 1999 os seus 40 anos de existência. Pode-se considerar quarenta anos como uma breve ou uma longa história, mas, sob qualquer dessas duas óticas, para a Escola uma história rica e intensa. Uma breve história considerando-se o contexto da quase milenar instituição universitária; uma longa história considerando-se que a Universidade Federal da Bahia completou neste ano 53 anos de existência. Uma história rica e intensa observando-se que a Escola de Administração foi concebida sob o signo da participação nos principais processos e eventos que marcaram o desenvolvimento político, econômico e administrativo da Bahia e, em determinados momentos, do Nordeste e do Brasil.

Ao completar 40 anos a Escola atravessa, talvez, um dos mais importantes momentos de sua história. Por um lado, ela conseguiu angariar reconhecimento local e nacional que a coloca como uma das principais instituições de ensino e pesquisa na área de administração do país. O curso de graduação em administração é reconhecido, por avaliação realizada há 18 anos pela Revista Playboy, como um dos dez melhores cursos de administração do país.. A Escola, numa demonstração de vitalidade, consegue reformular a grade curricular dos seus cursos de graduação, Bacharelado em Administração e Bacharelado em Secretariado Executivo. Consolida os cursos de Doutorado e de Mestrado, merecendo da Fundação CAPES a avaliação do programa de pós-graduação como um dos cinco melhores do país. Cria, de forma pioneira no Nordeste do Brasil, um novo curso de Mestrado Profissional em Administração. Amplia e consolida um importante programa de pós-graduação lato senso, tendo como parceiros importantes organizações do setor público e privado.

Por outro lado, no ambiente político e administrativo brasileiro pairam ameaças sobre o Sistema de Instituições Federais de Ensino Superior. A política que vem sendo adotada pelo Governo Federal, muitas vezes de forma escamoteada, aponta para o enfraquecimento global do Sistema. Reduz-se de forma dramática as verbas para custeio e investimento, dificulta-se, de forma cada vez mais intensa, a substituição de professores e funcionários técnico-administrativos que se aposentam ou pedem demissão.

A Escola, nos seus 40 anos, tem conseguido criar uma sinergia interna e uma teia de relacionamentos externos, que têm dado sustentação à consolidação e ampliação de suas atividades, com a melhoria contínua de seus índices de qualidade e de produtividade. Entretanto, se o desejo da comunidade interna e externa for o de dar continuidade a esse projeto, sempre numa perspectiva de consolidação das experiências bem sucedidas e de crescimento, tem-se que considerar as ameaças que pairam sobre a Universidade Pública Federal quando projeta-se a ação da Escola para o futuro.

Apesar de neste curto artigo não ter se por objetivo fazer uma cronologia da história da Escola, na primeira seção aborda-se as principais motivações que determinaram a criação da Escola em 1959 e os desenvolvimentos mais importantes que ocorreram nas décadas de 1960 e de 1970. Na segunda seção faz-se uma breve análise dos principais projetos desenvolvidos na década de 1980. A terceira dedica-se às principais ocorrências da década de 1990 e, finalmente, a quarta seção analisa políticas adotadas pelo Governo Federal para o sistema universitário federal e seu impacto sobre a dinâmica da Escola de Administração.

AS DÉCADAS DE 1960 E 1970: DA GÊNESE À CRISE DE CRESCIMENTO¹

O dia 14 de setembro de 1959 é considerado como o de criação da Escola de Administração. Foi nessa data que o Reitor Edgar Santos decidiu convocar candidatos para o primeiro concurso vestibular para os cursos de graduação em Administração de Empresas e Administração Pública. Naquele momento, estruturou-se um engenhoso mecanismo em que os alunos admitidos cursariam um tronco comum com disciplinas básicas, por um período de dois anos, tempo necessário para que os professores que foram mandados para a realização de Cursos de Mestrado nos Estados Unidos - Michigan State University e a University of Southern California - retornassem e assumissem as disciplinas profissionalizantes referentes a cada um dos cursos oferecidos.

Para os padrões da época essa foi uma grande novidade, iniciar as atividades de uma unidade universitária mandando para o exterior, de forma massiva, os jovens professores que viriam a compor o seu quadro docente. Por se tratar de uma área nova, principalmente no contexto universitário brasileiro, não se dispunha de profissionais capazes de assumir a docência. Essa iniciativa traz grandes benefícios para a nova Escola na medida em que colocou um grande número de professores em contato com uma cultura universitária bem mais desenvolvida, o que possibilitou, no retorno desses professores, a adoção de um ensino de alta qualidade, como também a adoção de práticas inovadoras, para os padrões da época na Bahia, no sentido do relacionamento com o setor público e empresarial.

Na década de 1960 são vários os cursos, seminários e consultorias realizadas pelos jovens professores da Escola, com destaque para a condução da Reforma Administrativa do Estado da Bahia - do Governo Lomanto Junior - e coordenada pelo professor João Eurico Matta. Essa Reforma vai ter desdobramentos para a Escola, cujos professores são convidados para o desenvolvimento de reformas em outros estados do Nordeste e para colaborar na Reforma Administrativa realizada pelo Governo Federal em 1967.

Destaque-se que algumas importantes dinâmicas impulsionaram o processo que resulta na consolidação da Escola. Creio que a criação da PETROBRÁS, que traz um forte impulso no sentido de quebrar uma quase secular letargia do Recôncavo Baiano; a modernização do setor público estadual; o movimento em prol da industrialização da Bahia, a partir da criação da SUDENE e de seus incentivos fiscais, dentre outros, e, principalmente, o senso de oportunidade do Reitor Edgar Santos, foram fundamentais para o surgimento e consolidação de um projeto que teve, desde o início, o apoio da elite política, administrativa e empresarial da Bahia.

Um forte indicador da integração do novo projeto com o setor público e privado é que o Professor Matta, no citado trabalho, faz referência a uma Crise de Crescimento da Escola, que se inicia em meados dos anos 60 e se agudiza na década de 1970. Essa crise se materializa por um excesso de demandas de várias áreas sobre os professores da Escola, inclusive com o contínuo recrutamento de vários deles para o assessoramento do Governo Estadual, do Governo Federal, da própria UFBA e para assumir cargos em empresas privadas e cargos parlamentares.

Ao final da década de 1970 a Escola sofria um processo de esvaziamento, em parte pelo processo acima descrito, que rapidamente sangrava os seus quadros, e em parte por não ter colocado como uma de suas ações prioritárias a implantação de um programa de pós-graduação em administração que pudesse gerar uma dinâmica interna necessária à preparação de novos quadros, como também para a revitalização dos seus cursos de graduação.

1 As informações contidas neste item referentes à história da Escola foram retiradas de: Matta, João Eurico. Escola de Administração: Vinte anos de história Institucional (1959-1979). Salvador: Escola de Administração da UFBA, 1979.

A DÉCADA DE 1980: A PÓS-GRADUAÇÃO E O CETEAD

No que pese as conquistas do período anterior, no início da década de 1980 a Escola estava bastante esvaziada. As atividades de extensão, que marcaram a ação da Escola, praticamente desapareceram. Entretanto, acontecimentos que marcaram a vida da Escola na primeira metade da década de 1980, parecem confirmar que os momentos de crise são também momentos de desencadeamento de capacidade criadora. Dois projetos vão nortear a dinâmica da Escola nos anos seguintes. O primeiro é a criação do Curso de Mestrado em Administração e o segundo é a instituição do CETEAD – Centro Educacional de Tecnologia em Administração.

O Curso de Mestrado em Administração, criado em 1983, vai se constituir no mais importante projeto do período, pois é a partir dele que se cria uma dinâmica que possibilita a aglutinação de antigos e novos quadros no sentido da constituição um núcleo de ensino de pós-graduação e de pesquisa. O Mestrado se afirma como um dos mais importantes do país, tendo alcançado, antes do final da década, o nível A nas avaliações realizadas pela CAPES.

Um fato curioso é que se na década de 1970 a Escola perde quadros para o setor público e o setor privado, o final dos anos 1980 e o início dos anos 1990 apontam em direção inversa, ou seja, técnicos oriundos do Serviço Público Estadual, do Município de Salvador e até de empresas privadas, motivados pela crise do setor público baiano, que se materializa com a queda dos salários e a falta de perspectiva profissional, migram para a Universidade, sendo a Escola de Administração uma das grandes beneficiárias desse processo.

A criação do CETEAD se dá por iniciativa de um grupo de professores, que decidem instituir uma sociedade civil sem fins lucrativos, que tinha dentre os seus objetivos apoiar as atividades da Escola e reativar as atividades de extensão e de pós-graduação lato sensu. Esse projeto gera uma nova dinâmica na Escola, que passa novamente a ter presença marcante na oferta de cursos de extensão e de especialização, além do desenvolvimento de atividades de consultoria. As atividades desenvolvidas por essa entidade foram tão intensas que a marca CETEAD, em algumas áreas, passa a ser mais conhecida e referenciada do que a da própria Escola.

A DÉCADA DE 1990: CRESCIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

Os anos de 1990 talvez sejam os mais marcantes para a história da Escola. Nesse período, marcado pelas ambigüidades da implantação do projeto neo-liberal, a Escola implanta importantes projetos e cresce.

A Escola duplica o número de vagas dos seus cursos de graduação. O curso de Administração passa de 80 para 155 vagas, enquanto que o curso de Secretariado Executivo passa de 40 para 80 vagas. No contexto da UFBA, talvez tenha sido a mais importante ampliação de oferta de vagas que ocorreu no período. Ainda na graduação dois importantes projetos são executados: a modificação da grade curricular do curso de Secretariado Executivo, que é transformado de curso de curta duração para duração plena; e a unificação dos cursos de graduação em Administração (Pública e de Empresas) em um Bacharelado em Administração. Esse novo curso passa a ter uma peculiaridade, ele contempla em sua grade curricular os conteúdos básicos fundamentais para a compreensão do funcionamento do setor público e do setor privado.

Em 1993 institui-se o Curso de Doutorado em Administração Pública e em 1998 o Curso de Mestrado Profissional, refletindo o amadurecimento e a consolidação do programa de pós-graduação da Escola.

Outro dado marcante é o crescimento da oferta de cursos de especialização. O CPA – Programa de Capacitação Profissional Avançada oferece 04 turmas por ano. Firmam-se novas parcerias com instituições públicas e privadas visando a oferta de cursos de especialização: Banco do Brasil, EMBRATEL, COPENE, Dow Química, PETROBRÁS, EBCT, Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia, etc.

Na área da extensão a Escola também amplia o seu raio de ação, com o estabelecimento de parcerias com vários organismos do setor público e privado, destacando-se o programa PM/UFBA, que contribuiu de forma decisiva para mudanças recentes ocorridas na dinâmica de funcionamento da Polícia Militar do Estado da Bahia.

Nesse período a infra-estrutura da Escola passou por uma verdadeira revolução: todas as salas de aula foram climatizadas e equipadas com aparelhos de tv, vídeo-cassete e retro-projetor; a biblioteca foi reformada, tornando o ambiente físico atrativo para os estudantes de outros cursos, além de ter sido ampliado o acervo e a oferta de novos serviços; disseminou-se a utilização da informática entre os professores e implantou-se dois laboratórios de informática para aulas do curso de graduação e para utilização pelos alunos, estando todos os computadores ligados em rede interna e à internet.

O MOMENTO ATUAL E O FUTURO

A Escola de Administração atravessa uma das fases mais importantes de sua breve/longa história. Os seus cursos ganham reconhecimento da comunidade local e nacional. O Programa de Pós-graduação é reconhecido pela CAPES como um dos cinco melhores do país. O Curso de Graduação em Administração é considerado como o sétimo melhor curso de administração pelo XVIII Ranking das Melhores Faculdades do Brasil, publicado pela revista PLAYBOY da Editora Abril, mês de setembro de 1999. Multiplicam-se as demandas pelos serviços prestados pela Escola.

Apesar desse quadro positivo, esse é também um momento de grandes incertezas e desafios. O projeto neo-liberal do Governo FHC impões às Universidades Federais uma situação bastante desfavorável. Corta-se recursos de custeio e investimento, congela-se salários de professores e funcionários técnico-administrativos, direitos trabalhistas e previdenciários são desrespeitados.

Um dos reflexos mais danosos desse ataque às Universidades por parte do Governo Federal tem sido a aposentadoria precoce de excelentes professores, que com receio de perdas anunciadas pelo próprio governo requerem aposentadoria. O grave é que a reposição desses quadros tem ocorrido apenas marginalmente, provocando uma sobrecarga no corpo de professores.

No caso da Escola de Administração esse processo tem ocorrido de forma dramática. A Escola, atualmente, possui um quadro de apenas 42 professores permanentes, 04 dos quais estão licenciados para a realização de cursos de doutorado, estando na ativa 38 professores permanentes, aos quais somam-se 08 professores substitutos, totalizando 46 professores ativos. Esse quadro atende, além das atividades de pesquisa e extensão, a 1.292 alunos de graduação, a 200 alunos dos cursos de Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional, a cerca de 120 alunos nos cursos de especialização, e também a vários cursos de graduação da universidade. Considerando-se apenas os alunos da graduação e da pós-graduação da própria Escola, chega-se a uma média de 35 alunos por professor, o que representa cerca de quatro vezes a média obtida pelo Ministério da Educação para as Universidades Federais. Esses números, por si só, evidenciam que o corpo docente da Escola está sobrecarregado. Essa, talvez, se constitua na principal ameaça que paira sobre o sistema universitário mantido pelo Governo Federal.

Para qualquer cenário que se pretenda construir para a Escola de Administração nos próximos anos, essa situação terá que ser considerada. A questão da reposição do quadro docente terá que ser resolvida, ou pelo menos amenizada,

sob pena de correremos o risco de uma nova crise de crescimento, a exemplo do que ocorreu no final década de 1960 e início da década de 1970.

Outra importante questão a ser considerada é a do financiamento. A política governamental tem imposto dificuldades crescentes ao financiamento do custeio e do investimento das universidades federais. Atualmente, um discurso que se afirma, é de que as unidades universitárias teriam que estabelecer parcerias com os vários setores da sociedade, como forma de carrear recursos para a superação da crise de financiamento. Nesse aspecto a Escola tem desenvolvido importantes parcerias com os setores público e privado, o que tem possibilitado a mobilização de recursos complementares para garantir o processo de expansão e consolidação de suas atividades. Entretanto, com a constante redução de recursos financeiros, os recursos captados têm sido crescentemente destinados ao custeio das atividades, impedindo a sua utilização no financiamento de novos projetos e na consolidação das atividades de ensino e pesquisa.

Finalmente, fazendo um paralelo entre as conjunturas da época em que a Escola foi criada e a atual conjuntura, pode-se afirmar que as décadas de 1950 e de 1960 foram marcadas pela esperança de um país em construção, ao passo que, ao completar os seus 40 anos, o cenário é de pessimismo generalizado. A sensação que se dissemina é de pessimismo, tantos são os problemas enfrentados pelo país. No entanto, para a Escola o momento impõe grandes desafios: a consolidação de posições conquistadas e a afirmação de novos projetos.